

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias 2 /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-028-2

DOI 10.22533/at.ed.282212804

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: SUJEITOS, HISTÓRIAS E IDEOLOGIAS 2**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e estudos em artes.

Estudos linguísticos traz análises sobre tempos verbais, formas de tratamento, língua de herança, linguagem oral, análise do discurso, subjetividade, multimodalidade, argumentação, gêneros textuais.

Em estudos em artes são verificadas contribuições que versam sobre dialogismo bakhtiniano, música, performance, viola, canto, consultoria musical, samba, arte e representação japonesa.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSINANDO OS TEMPOS VERBAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Afrânio da Silva Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.2822128041	
CAPÍTULO 2	15
FORMAS DE TRATAMENTO EM PERSPECTIVA	
Luiz Antônio da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2822128042	
CAPÍTULO 3	26
ENTRE A LÍNGUA DE HERANÇA E O PORTUGUÊS NA REGIÃO COLONIAL ITALIANA DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: TENSIONAMENTOS, PROIBIÇÕES E INTERDIÇÕES NO ESTADO NOVO GETULISTA (1937-1945)	
Carmen Maria Faggion	
Terciane Ângela Luchese	
DOI 10.22533/at.ed.2822128043	
CAPÍTULO 4	44
A LINGUAGEM ORAL EM QUISSAMÃ: UM RESGATE PIONEIRO E ÚNICO	
Carmen Elena das Chagas	
DOI 10.22533/at.ed.2822128044	
CAPÍTULO 5	59
O NARIZ DE PALHAÇO COMO UMA MÍDIA	
Romulo Santana Osthues	
DOI 10.22533/at.ed.2822128045	
CAPÍTULO 6	74
ESTETIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE: FORMAS CONTEMPORÂNEAS DE CUIDADO E PRODUÇÃO DE SI MESMO	
Kleber Prado Filho	
DOI 10.22533/at.ed.2822128046	
CAPÍTULO 7	83
MULTIMODALIDADE E ARGUMENTAÇÃO: ELEMENTOS INDISSOCIÁVEIS DA PRÁTICA INTERATIVA REALIZADA NO PROCESSO COMUNICATIVO	
Wedja Nívea da Silva Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.2822128047	
CAPÍTULO 8	95
ARGUMENTAÇÃO JURÍDICA E O GÊNERO CONTESTAÇÃO	
Célia Maria de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.2822128048	

CAPÍTULO 9	111
GÊNEROS TEXTUAIS NOS MANUAIS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: O QUE FALTA?	
Regina Lúcia Péret Dell'Isola	
DOI 10.22533/at.ed.2822128049	
CAPÍTULO 10	122
ANÁLISE COMPARATIVA DE EDITORIAIS NOS JORNAIS FOLHA DE S.PAULO E ESTADO DE S. PAULO	
Verônica Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.28221280410	
CAPÍTULO 11	135
NOTA JORNALÍSTICA CONCRETIZA O DISCURSO DE INSTITUIÇÃO BANCÁRIA: UMA METODOLOGIA PARA ANALISAR O DISCURSO ORGANIZACIONAL	
Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.28221280411	
CAPÍTULO 12	147
DIALOGISMO BAKHTINIANO COMO FERRAMENTA MUSICOLÓGICA	
Felipe Mendes de Vasconcelos	
Oíliam José Lanna	
DOI 10.22533/at.ed.28221280412	
CAPÍTULO 13	157
O PAPEL DA ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: MÚSICA E “INDÚSTRIA DO ISOLAMENTO”	
Eder Flávio Moura Bonfim	
Camila Cristina dos Santos	
Maria Flávia Silveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.28221280413	
CAPÍTULO 14	176
ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO DA PERFORMANCE EM UM QUINTETO DE METAIS: TEMPO E SINCRONIA NA PREPARAÇÃO DE REPERTÓRIO	
Gabriel Ferraz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28221280414	
CAPÍTULO 15	188
A CASTA DE LIÇÕES, OBRA DIDÁTICA E MUSICAL DE PEDRO LOPES NOGUEIRA (CA. 1720)	
Gustavo Medina	
Márcio Páscoa	
DOI 10.22533/at.ed.28221280415	
CAPÍTULO 16	203
PRECIPÍCIO DE FAETONTE: ANÁLISE PARA RECONSTRUÇÃO DA PARTE DE VIOLA E	

CANTO DA ÁRIA NAS PUPILAS DOS MEUS OLHOS

Gabriel de Sousa Lima

Márcio Leonel Farias Reis Páscoa

DOI 10.22533/at.ed.28221280416

CAPÍTULO 17.....217

OS TRIOS DE AVONDANO EM DRESDEN: DIÁLOGO ENTRE ESTILOS E GÊNEROS

Manoella Coutinho Costa

Márcio Leonel Farias Reis Páscoa

DOI 10.22533/at.ed.28221280417

CAPÍTULO 18.....237

ORNAMENTAÇÃO LIVRE NAS TRIO-SONATAS *OPUS III* DE A. CORELLI

Roger Lins de Albuquerque Gomes Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.28221280418

CAPÍTULO 19.....252

A CONSULTORIA MUSICAL NA ELABORAÇÃO DE ROTEIROS DE AUDIODESCRIÇÃO PARA CONCERTOS DE MÚSICA INSTRUMENTAL ERUDITA: UM PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO

Felipe Vieira Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.28221280419

CAPÍTULO 20.....259

HISTÓRIA CANTADA: A LETRA DE SAMBA CONTIDA NA OBRA *DESDE QUE O SAMBA É SAMBA*, DE PAULO LINS, COMO UMA NARRATIVA COMPLEMENTAR A DIEGESE

José Carlos Patrício

Walnice Aparecida de Matos Vilalva

DOI 10.22533/at.ed.28221280420

CAPÍTULO 21.....272

ARTISTAS DA REPRESENTAÇÃO JAPONESA E PREMIAÇÕES NA BIENAL DE SÃO PAULO ENTRE 1951 E 1963

Celine Miyuki Hirose

DOI 10.22533/at.ed.28221280421

SOBRE O ORGANIZADOR.....284

ÍNDICE REMISSIVO.....285

CAPÍTULO 11

NOTA JORNALÍSTICA CONCRETIZA O DISCURSO DE INSTITUIÇÃO BANCÁRIA: UMA METODOLOGIA PARA ANALISAR O DISCURSO ORGANIZACIONAL

Data de aceite: 26/04/2021

Data de submissão: 28/01/2021

Marta Cardoso de Andrade

Universidade Salvador

Salvador - Bahia

<http://lattes.cnpq.br/8667477201125880>

<https://orcid.org/0000-0003-4461-8139>

RESUMO: Os textos de uma determinada época sempre se debruçam sobre assuntos de interesses específicos do público de uma maneira geral ou de segmentos específicos dessa coletividade. Nas empresas, isso não ocorre de forma diferente. Daí ser indispensável se encaminhar o texto numa linha argumentativa efetiva e construir um discurso que convença o auditório ao qual se destina. Ao objetivar o entendimento desse fenômeno, estudou-se, neste artigo, a construção do ethos e da situação enunciativa, o uso dos argumentos e dos elementos linguísticos reveladores do discurso existentes em uma nota de uma revista empresarial. Para tanto, foi utilizado como aporte teórico pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa, usando uma metodologia desta para a análise dos dados.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso Organizacional, Análise do Discurso, Comunicação Empresarial, Instituição Bancária, Metodologia de Análise.

JOURNALISTIC NOTE MATERIALIZE THE BANKING INSTITUTION'S SPEECH: A METHODOLOGY TO ANALYZE ORGANIZATIONAL DISCOURSE

ABSTRACT: The texts of a certain time always lean over on subjects of specific interests of the public's in a general way or of specific segments of this group. In the companies, that doesn't happen in a different way. Then they are indispensable to head the text in an effective line argumentative and to build a textual production that it convinces the auditorium to which is destined. Seeking the understanding of that phenomenon, it was studied, in this article, the construction of the ethos and of the declarative (enunciative) state, the use of the arguments and of the elements linguistics disclosers of the existent speech in a note of a business magazine. For this matter, postulates of the following theories were used the Discourse Analysis, based on the French model, using a methodology like this for data analysis.

KEYWORDS: Organizational Discourse, Discourse Analysis, Business Communication, Banking Institution, Analysis Methodology.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Numa sociedade na qual a Comunicação se torna cada vez mais importante, vive-se um momento único: o mundo está globalizado, concretizou-se a profecia da “aldeia global”, feita nos meados do século XX por McLuhan (MCLUHAN; FIORE, 1969, p. 95), os seres humanos estão cada vez mais imersos num

“bombardeio” de informações e canais para que essas se estabeleçam, outrossim, muitos direitos foram conseguidos no século passado e no início deste. Saber e lutar por essas e outras conquistas é uma atitude cotidiana. Isso, entretanto, se tornou mais fácil para o homem hodierno, uma vez que esse está inserido numa sociedade dita, como já foi mencionado, de comunicação, na qual as informações circulam com uma velocidade assustadora, podendo-se até dizer que é simultânea ao acontecimento.

Ao se partir desse pressuposto e da necessidade de se analisar textos/discursos presentes no cotidiano e circulantes na sociedade atualmente, escolheu-se trabalhar com uma nota de uma revista empresarial, a *Revista Unibanco*, publicada por uma instituição bancária privada que teve grande representatividade no mercado brasileiro, que produzia uma revista de qualidade reconhecida e analisada e que foi incorporada à *Revista Personalité* durante a fusão do Unibanco com o Banco Itaú. Para tanto, foi utilizado como aporte teórico pressupostos da Retórica/Nova Retórica e da Análise do Discurso de linha francesa, a qual por si só constitui igualmente uma metodologia de análise.

Este artigo está dividido em seis partes: a primeira consta destas *Considerações Iniciais*; a segunda intitulada de *Visitando a Teoria*, na qual foi feita uma breve revisão teórica acerca dos principais tópicos que embasam este documento; logo em seguida, é apresentado o texto a ser analisado, *A Nota*; depois, é empreendida a *Análise Propriamente Dita*; na sequência, foram levantadas as *Considerações Finais*; e, por fim, estão elencadas as *Referências Bibliográficas* utilizadas na feitura deste estudo.

2 | VISITANDO A TEORIA

Debater tornou-se uma necessidade de expressão constante, bem como a defesa de ideias e pontos de vistas, também é preciso agradar, seduzir, persuadir e convencer os outros membros do grupo ao qual se faz parte. Os textos, bem como os discursos existentes na sociedade, aparecem igualmente remetendo a esses temas em circulação e que inquietam esses grupos. Também em resposta a essa atual e emergente demanda, resgatam-se conhecimentos da Retórica, área do conhecimento humano legada pelos gregos na Antiguidade Clássica. Um dos seus maiores pensadores, Aristóteles, a conceituava como sendo um campo do saber responsável pela “(...) arte da comunicação, do discurso feito em público com fins persuasivos” (ARISTÓTELES, 1998, p. 22), outrossim, pode ser entendida como a capacidade de descobrir o que é adequado a cada caso em específico e cuja finalidade é trazer o ouvinte/interlocutor para seu favor, fazendo com que esse adote o seu ponto de vista.

A maior inovação impressa por Aristóteles, apontada por três estudiosos da Retórica na atualidade, Meyer, Carrilho e Timmermans (2002, p. 50), está na “(...) sistematicidade através da qual esse pensador grego integra os três elementos fundamentais do discurso(...)”, os quais são: o *ethos* – quem fala –, o *logos* – argumento apresentado – e

o *pathos* – a quem se dirige. Cada um desses desempenha um papel fundamental, que se complementa com o dos outros numa articulação complexa. A partir desses, Aristóteles ainda afirmou que a persuasão fornecida pelo discurso pode ser de três espécies: a que reside no caráter moral do orador, ou seja, no *ethos*; a advinda do modo como se dispõe o ouvinte, ou seja, focalizadas no *pathos*; e, por fim, a centrada no próprio discurso devido àquilo que este demonstra ou parece demonstrar, ou seja, no *logos*.

Para efeitos deste estudo, enfocou-se apenas o primeiro desses casos de persuasão. Devido às demandas contemporâneas da sociedade, o orador/escritor deve imbuir-se de certas qualidades, ou melhor, para se conseguir persuadir pelo caráter, o discurso deve ser montado/proferido de tal forma a passar a impressão de que o orador é digno de fazê-lo. Ainda seguindo a linha de raciocínio de Aristóteles, esse acreditava que o homem está sempre mais propenso a acreditar, com maior firmeza e convicção e mais rápido, em pessoas tidas como de bem e honestas, sendo assim, um dos segredos da persuasão está no orador passar uma imagem favorável de si mesmo, imagem essa que deve seduzir o auditório/*pathos* e captar a benevolência e a simpatia desses ouvintes/leitores. Essa representação do orador é o próprio *ethos*, equivalendo ao caráter que o orador atribui a si mesmo pelo modo como exerce sua atividade retórica, com um tipo específico de fluência, de entonação calorosa ou severa, ou da escolha das palavras, dos argumentos (o fato de escolher ou de negligenciar um argumento em específico pode parecer sintomático de uma qualidade ou de um defeito) e até daquilo que não foi dito. O *ethos* termina por funcionar como um elemento que reforçaria a plausibilidade da argumentação exposta, o que não se deve tanto aos aspectos morais do orador, mas sim àquilo que é resultado do próprio discurso desse. Portanto, o que é vital, neste tocante, é que a confiança imputada no orador seja um “efeito” do discurso desse.

Para que o *ethos* seja bem construído, a outra noção que lhe é correlata deve ser considerada, essa é o *pathos*, ou melhor, o auditório. Este e o orador referem-se, respectivamente, aos polos de recepção e de produção dos discursos. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002, p. 7) advertem que “(...) se quiser agir, o orador é obrigado a adaptar-se a seu auditório”. Portanto, sobre os conteúdos do discurso, o orador deve ter conhecimento sobre aqueles que ouvirão para conseguir ter sucesso no seu intento persuasivo.

O mesmo pode-se afirmar acerca da argumentação, uma vez que esta termina por, como o conhecimento do auditório, auxiliar na construção do *ethos* e também foi foco de estudo da Antiga Retórica. Porém, no século XX, este elemento retórico foi resgatado por dois estudiosos, Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, no seu *Tratado da argumentação: a nova retórica*, publicado em 1958. Segundo outro teórico que se debruça sobre esse assunto, Philippe Breton (1999, p. 26), defende que “(...) argumentar é raciocinar, propor uma opinião aos outros dando-lhes boas razões para aderir a ela”. Partindo-se deste raciocínio, o orador usa mais esse componente para auxiliá-lo no seu intento persuasivo e na construção do *ethos*.

Então, vale salientar um tipo de argumento que será importante para a análise a seguir, o qual é o pragmático. Essa deve ser estruturada “sobre a pertinência, a necessidade ou a legitimidade de um ato, de uma instituição, em função das conseqüências (sic) esperadas” (BRETON, 1999, p. 128), tendo sempre que existir esse vínculo constante e permanente entre o fato realizado e as conseqüências deste. De acordo com Abreu (2004, p. 60), “(...) para que um argumento pragmático funcione é preciso que o auditório concorde com o valor da conseqüência (sic)”.

Para fundamentar a análise a seguir, alguns conceitos da Análise do Discurso, de linha francesa, ainda devem ser expostos para que melhor se abarque o discurso/texto que foi estudado a seguir. Assim, serão empreendidos quatro estudos que terão como principal função o entendimento de como um discurso é construído em uma organização, principalmente, nas empresas do sistema financeiro/bancário, cujos textos possuem uma peculiaridade discursiva inerente a esse sistema.

Em primeiro lugar, faz-se necessário entender como um discurso se processa. Sabe-se, então, que todo discurso tem condições de produção específicas e estas são chamadas de enunciações, as quais determinam a elocução de um discurso e não de outros, uma vez que se referem a “(...) determinadas circunstâncias, a saber, o contexto histórico-ideológico e as representações que o sujeito, a partir da posição que ocupa ao enunciar, faz de seu interlocutor, de si mesmo, do próprio discurso etc.” (MUSSALIM; BENTES, 2001, p. 116).

Em segundo lugar, urge entender quem são os responsáveis pela produção e recepção desses discursos. Num discurso, acerca das personagens as quais se reportam ao orador, usando-se a visão de Ducrot (1987, p.193), podem-se identificar três, que são: o “sujeito falante” ou “autor empírico do enunciado” (produtor exterior ao sentido do enunciado), o “locutor” (“(...) ser que, no próprio sentido do enunciado, é apresentado como seu responsável (...), equivalendo ao “ser de discurso”) e há ainda o “enunciador” (ser de pura enunciação, que determina o ponto de vista a partir do qual os acontecimentos são apresentados, podendo ser denominado de “sujeito da enunciação”, ou seja, é um efeito do enunciado).

Ao contrapor às figuras que são responsáveis pela produção do discurso, existem aquelas que respondem pela recepção desse, são elas: “co-enunciador” (correlativo de enunciador, uma vez que a enunciação é igualmente uma co-enunciação, na qual dois indivíduos desempenham papéis ativos), “alocutário” (refere-se ao que poderia denominar de “destinatário direto” do discurso, a ele o locutor atribui um “lugar” enunciativo) e “leitor” (seria um co-enunciador virtual, uma vez que o diálogo desse leitor com o “escritor”/sujeito falante é mais da ordem informativa do que da ordem do linguístico-comunicativo). Esse leitor ainda pode ser considerado a partir de dois ângulos diferentes: (1) como o público efetivo de um texto, ou (2) como o público que esse texto implica por suas características, ou seja, os traços textuais permitem reconstruir uma representação que o “escritor” teve de criar daqueles que iriam ler o seu texto.

Em terceiro lugar, deve-se pensar na subjetividade enunciativa. Sobre essa, Benveniste (1995, p. 286) advoga que “(...) é a capacidade do locutor para se propor como ‘sujeito’. Também aponta as formas disponibilizadas pela língua para esse fim: o pronome “eu” – que é a própria consciência de si mesmo –; o pronome “tu” – que advém do contraste com o “eu” – (esses dois constituem a denominada “intersubjetividade”); as formas temporais; as indicadoras da dêixis e os verbos modalizadores conjugados na primeira pessoa.

Mais tarde, Kerbrat-Orecchioni (1993) ampliou esse inventário de marcadores de subjetividade ao acrescentar, aos já existentes, uma classificação que divide os adjetivos em “objetivos” – aqueles que visam apenas descrever – e “subjetivos” – formas indicadoras da subjetividade enunciativa, que se subdividem em: “afetivos” (elementos que terminam por enunciar, simultaneamente, uma propriedade do objeto que determinam e uma reação emocional do sujeito falante frente a esse objeto); “avaliativos axiológicos” (que implicam uma dupla norma, relacionada ao objeto a que se aplicam e ao sistema de avaliação do enunciador, tendo o caráter valorativo mais destacado do que as características desse objeto); e “avaliativos não-axiológicos” (cujo emprego depende da idéia que o enunciador faz da norma de avaliação adequada àquela categoria de objetos; sendo que, dos três tipos de adjetivos subjetivos descritos, esse último é o que tem o menor caráter subjetivo).

Em quarto lugar, para se empreender um estudo sobre discurso, não se pode esquecer da situação enunciativa em que esse acontece, pois se sabe que toda enunciação pressupõe uma situação de enunciação, que se refere “ao conjunto de condições que organizam a emissão de um ato de linguagem” (Mangueneau; Charaudeau, 2004, p. 450), ou seja, “(...) todo enunciado se realiza numa situação definida pelas coordenadas espaço-temporais: o sujeito refere o seu enunciado ao momento da enunciação, aos participantes na comunicação e ao lugar em que o enunciado se produz (...)” (DUBOIS et al., 1999, p. 168).

Sobre a embreagem, essa estaria exposta nas marcas linguísticas por meio das quais se manifesta a enunciação, visto que os enunciados têm como ponto de referência o próprio ato de enunciar, do qual é produto. Porém, só algumas características desses são levadas em consideração, aquelas que são definidoras da situação de enunciação linguística, que são: enunciadore e co-enunciadore, o momento e o lugar da enunciação. Esses elementos formam a denominada embreagem textual à situação de enunciação, sendo apresentadas comomentes pelo “eu” e “tu” – embreagem de pessoa –, pelo “agora” – embreagem de tempo –, e pelo “aqui” – embreagem de espaço.

Por fim, ainda resta uma reflexão acerca da questão do tempo. Benveniste apresenta a idéia de “tempo linguístico”, cuja singularidade está neste ser “(...) organicamente ligado ao exercício da fala, o fato de se definir e de se organizar como função do discurso (...) Cada vez que um locutor emprega a forma gramatical do “presente” (...), ele situa o acontecimento como contemporâneo da instância do discurso que o menciona (...)”

(BENVENISTE, 1989, p. 75-76). Pode-se dizer que todo discurso instaura um “agora”, que equivale ao momento da enunciação, o qual transcorre no tempo presente linguístico em que existe uma “concomitância” entre o evento narrado e o momento da narração e o em que acontece a “não-concomitância”, a qual se divide em “anterioridade” e “posterioridade” ao “agora”.

Fiorin (2002, p. 145) afirma ainda que a temporalidade instaurada pela língua se refere também às relações de sucessividade entre estados e transformações representados no próprio texto. Com isso, como chama atenção esse mesmo teórico (FIORIN, 2002, p. 146), pode-se notar que existem na língua dois sistemas temporais: o enunciativo (“(...) relacionado diretamente ao momento da enunciação (...)” (ME), organizado em função do presente que já está implícito na enunciação (...)) e o enuncivo (“(...) ordenado em função de momentos de referência (MR) instalados no enunciado (...)). A esses dois sistemas se devem aplicar as categorias de “concomitância” X “não-concomitância” (“anterioridade” X “posterioridade”) do “agora”, com isso, tem-se três momentos de referência: o concomitante, o anterior e o posterior ao instante da enunciação (FIORIN, 2002, p. 146). Sabe-se que quando o momento de referência e o de enunciação são coincidentes, usa-se o sistema enunciativo. Mas, quando a produção e a recepção de um texto não acontecem simultaneamente, esse momento de referência tem de ser explicitado. Além dos momentos de enunciação e o de referência, tem-se ainda o do acontecimento (MA), o qual se refere aos estados e transformações e está ordenado em relação aos diferentes momentos de referência.

Para observar o discurso que circula nas empresas sobre canais de comunicação, foram levantados os elementos os quais servem para construir o *ethos*, bem como foi estudada a argumentação usada com fins de convencimento discursivo. Escolheu-se, para tanto, como produção textual a ser analisada, uma nota publicada pelo Unibanco S.A., em sua *Revista Unibanco* (RU) – por se tratar de um texto jornalístico noticioso, de utilidade dentro e até fora da empresa, escrito de maneira impessoal e publicado sem assinatura, referente a um assunto tido como importante e relevante para o momento atual. De acordo com Rabaça e Barbosa (2001, p. 512), a nota jornalística é uma “(...) pequena notícia destinada à informação rápida. Caracteriza-se por extrema brevidade e concisão (...) Destina-se a prestar esclarecimento ao público, firmando a posição da instituição como respeito a determinado fato”. Araújo e Souza (2004, p. 134) advogam que uma nota “(...) corresponde ao relato de acontecimento que estão em processo de configuração”. Também foi escolhido esse perfil de texto jornalístico por se tratar de um texto comum na vida cotidiana das pessoas e sua importância em termos de conteúdo para o momento presente. Ainda cabe ainda uma ressalva, a de que a publicação selecionada se destina ao colaborador interno da empresa em questão. Portanto, todo discurso será voltado para esse público leitor.

3 | A NOTA

EXTRATO
Unibanco em revista
Comunicação

Interatividade

O Voz Ativa passou por uma grande reformulação no início de 2006 e se transformou na principal ferramenta de interação entre colaboradores e o Unibanco. O canal permite o envio de opiniões, críticas e sugestões sobre diversos temas, além, de disponibilizar uma área com perguntas mais frequentes e acompanhamento de *status* da mensagem. Os números comprovam a credibilidade e eficácia do Voz Ativa. No ano passado, foram enviadas cerca de 14 mil mensagens. Destas 99% foram respondidas, sendo 87% delas no prazo de até sete dias. Além disso, 95% dos colaboradores que utilizaram o canal disseram estar satisfeitos com a prestação de serviços.

4 | ANÁLISE PROPRIAMENTE DITA

Na nota da *Revista Unibanco*, o *ethos* adotado é o de uma empresa preocupada em disponibilizar para os seus funcionários um canal/ferramenta de comunicação que possibilite “(...) o envio de opiniões, críticas e sugestões sobre diversos temas (...)” (l. 4-5), ou seja, de uma corporação competente e ciente de que ouvir o seu público leitor, no caso o colaborador interno, na atualidade, é imprescindível, bem como se mostra inquieta e disposta a ouvir/colher as opiniões/pontos de vista que esse auditório pode expor sobre sua própria prática. Observar-se-á a seguir como esse *ethos* se apresentou tanto em nível argumental como no linguístico. Começa-se, então, esta investigação com o estudo dos argumentos e a das estratégias comunicativas usadas nesta produção textual.

Essa matéria foi estruturada em um único parágrafo. Todo esse parágrafo é construído dentro de um argumento pragmático que, só para lembrar o que já foi mencionado, “(...) permite apreciar um ato ou um acontecimento consoante suas consequências (sic) favoráveis ou desfavoráveis (...)” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, [1958] 2002, p. 303) desse. “A partir do momento em que a ligação *fato-conseqüência* é constatada, a argumentação se torna válida (...)” (p. 304). Dessa forma, Perelman e Olbrechts-Tyteca (p. 76) advogam que a consequência funciona, neste caso, como uma condição do fato e termina por favorecer a defesa deste frente a uma possível desconfiança ou má vontade por parte do auditório.

Aqui, o fato é que o *Voz Ativa* passou por ser a “(...) principal ferramenta de interação entre colaboradores e o Unibanco (...)” (l. 3-4), funcionando como uma Ouvidoria. Para comprovar isso, como não poderia deixar de existir na sociedade contemporânea, ou melhor, no mundo empresarial e, principalmente, no bancário, o argumento citado vem acompanhado de estatísticas, isto é, da “voz” incontestável dos números, os quais atestam essa idéia e que são resultados/conseqüências do fato mencionado na abertura do texto.

Observa-se que todo o argumento exposto foi colocado para tornar os funcionários convictos de que suas opiniões são de suma importância para a empresa, bem como convencê-los de que são o público razão do Unibanco ter o sucesso que tem e que essa quer “abrir” canais que sejam notoriamente eficientes – daí, a reformulação dessa ferramenta comunicacional e dos números expostos na produção em questão – os quais possibilitem o constante diálogo. Com isso, igualmente se chega ao discurso do Comunicador/Ouvidor, o qual, aqui, ouve e responde, em tempo hábil, todas as mensagens que lhes chegam.

Após a análise do argumento utilizado nessa nota, passa-se, a partir de agora, ao exame dos dados linguísticos para a construção do sentido e do *ethos*. Assim, os enunciadores, no texto analisado, sofreram um total apagamento tanto em nível de “EU” quanto de “TU”. Isso ocorre de maneira proposital e se dá para conferir uma maior autenticidade àquilo que está sendo proferido. Percebe-se que o uso desse recurso é muito difundido nas redações jornalísticas, fato esse igualmente comprovado nesta produção noticiosa, uma vez que essa nota se utiliza desse artifício que termina por marcar a neutralidade enunciativa.

Acerca dos emblemas de espaço, observou-se que esses não foram encontrados, isto é, não há itens linguísticos que marquem o espaço em que ocorre a situação enunciativa. Porém, pelo conhecimento de mundo do leitor acerca da feitura dos textos jornalísticos, sabe-se que a enunciação desta nota, como de qualquer texto produzido numa redação de um jornal, acontece neste local, no momento em que se está escrevendo a produção textual, tendo, portanto, o momento de referência – uma vez que este se alonga até a leitura do texto – mais longo que o da enunciação – momento da produção/elaboração –, contudo, pode-se dizer que aquele é simultâneo também a este, em algum instante dessa prolongada faixa de tempo.

Ao se partir para os emblemas de tempos, ou seja, aquelas palavras ou expressões que ancoram a situação enunciativa dentro de um determinado tempo, pode-se afirmar que o texto em questão possui duas expressões que marcam o momento do acontecimento como pretérito e com não-concomitância ao momento de referência presente, são elas: “no início de 2006” (l. 2) e “No ano passado” (l. 7).

Quanto a esses tempos verbais, inicia-se a análise pelos plenos, ou seja, por aqueles que se referem ao modo indicativo (Tabela 1), pode-se afirmar que os enunciados foram produzidos no presente dêitico, o qual permite situar a enunciação entre passado (fatos anteriores àqueles que estão sendo apresentados) e o futuro (acontecimentos posteriores àqueles que estão sendo relatados). Esse presente, explicitamente, só aparece em um enunciado, porém serve para organizar toda a situação exposta nesta nota: o texto está sendo construído no presente, portanto, o que importa é o que a ferramenta se tornou no momento atual, todos os tempos pretéritos, a maioria quase que absoluta, servem, portanto, para fundamentar a narrativa.

Ressalta-se ainda que foram colocados, numa tabela (a número 2), os semitempos, os quais só expressam aspecto quando ligados aos tempos plenos que terminam por lhes determinar a ancoragem temporal. Com isso, como já foi afirmado anteriormente, esses também servem para contribuir com a embreagem temporal discursiva, reforçando num resultado similar ao da tabela 1. A forma de apresentação adotada para essa situação peculiar foi a seguinte: a forma plena aparece entre colchetes, o semitempo em negrito e a linha citada é a deste.

Empreendidas essas observações sobre a embreagem de tempo, pode-se concluir que, apesar da aparente total objetividade/neutralidade existente na nota estudada, há um “EU” representando a percepção avaliativa e, portanto, subjetiva do Unibanco frente à ferramenta apresentada – a *Voz Ativa* – que se dirige a um “TU” apontado como o público leitor dessa publicação, a qual mobiliza expressões e marcas temporais (tabelas 1 e 2).

SISTEMA ENUNCIATIVO		
Concomitância MR Presente		Linhas
Concomitância MA Presente		permite (4)
Não-Concomitância	Anterioridade MA Pretérito	passou (2); transformou (3); comprovam (6); utilizaram (9); disseram (9)

Tabela 1 – RU – Notas – Tempos Plenos – Sistema Enunciativo

SISTEMA ENUNCIATIVO		
Concomitância MR Presente		Linhas
Concomitância MA Presente		[permite] disponibilizar (5)
Não-Concomitância	Anterioridade MA Pretérito	foram enviadas (7); foram respondidas (8); disseram estar (9)

Tabela 2 – RU – Notas – Semitempos – Sistema Enunciativo

Ainda resta a investigação acerca dos adjetivos e as locuções adjetivas (Tabelas 3 e 4), observou-se a não existência de ambos os fatos gramaticais citados, indicando assim valoração afetiva, provando, dessa maneira, a tentativa de suprimir/apagar totalmente a subjetividade enunciativa. Percebeu-se igualmente que, para os adjetivos, há três registros dos avaliativos axiológicos e dois dos não-axiológicos. Essas marcas qualificadoras demonstram, ainda que timidamente, a presença subjetiva do enunciador, uma vez que esses tipos de qualificadores estão diretamente relacionados ao sistema avaliativo desse sujeito, comprovando, mais uma vez, que não existe produção textual destituída totalmente de subjetividade. A presença maciça de locuções adjetivas descritivas e a de quatro registros de adjetivos com esse valor apontam para a tentativa de impessoalizar inteiramente o enunciador textual como já foi salientado anteriormente, ou seja, busca-se

apresentar o discurso da maneira mais objetiva possível, mesmo que esse objetivo inicial seja traído/desviado minimamente pelo uso de algumas palavras ou expressões também já expostas.

CLASSIFICAÇÃO DOS ADJETIVOS	LINHAS
Objetivos / Descritivos	diversos (4); mais frequentes (5); passado (7)
Avaliativos não-axiológicos	grande (2); principal (3)
Avaliativos axiológicos	Ativa (3); satisfeitos (10)

Tabela 3 – RU – Notas – Classificação dos Adjetivos

CLASSIFICAÇÃO DAS LOCUÇÕES ADJETIVAS	LINHAS
Objetivos / Descritivos	de interação (3); de opiniões, críticas e sugestões (4); [de] críticas e sugestões (4); [de] sugestões (4); de status da mensagem (6); da mensagem (6); do Voz Ativa (7); dos colaboradores (9); de serviços (10)

Tabela 4 – RU – Notas – Classificação das Locuções Adjetivas

Como se vem presenciando nos últimos anos, quase toda produção jornalística está sendo publicada sem a devida revisão ortográfica e gramatical. Com a nota analisada não ocorreu diferente, uma vez que a nota em questão carece de uma revisão da língua vernacular. Aqui, o que se presenciou foi a não utilização adequada da pontuação. Fato que os pesquisadores entendem como inadmissível para publicações do porte das publicadas em uma revista que visa a formação da imagem institucional junto a um dos públicos preferenciais da empresa em questão, o qual é o funcionário. Cabendo ainda uma ressalva: a de que se uma revista pode “errar” no uso da língua materna, o público leitor também o pode fazer.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise empreendida, observou-se que, na produção textual escolhida, foi construído o *ethos* que encarna o perfil de uma empresa competente e ciente da sua responsabilidade junto ao seu público interno, empresa (instituição que está por trás do discurso apresentado na nota em questão) essa que se preocupa com a opinião do seu colaborador interno, daí se ter criado um canal de comunicação direto com esse. Esses canais vêm se proliferando em todas as empresas, ganhando força e servindo para demonstrar o respeito organizacional pela voz dos seus públicos preferenciais, entre esses está o funcionário. Ou seja, aqui o que se busca, cada vez mais, é a valorização e o acesso

a informações deste através de um veículo de comunicação interna da organização que auxilia a melhoria das relações dos funcionários entre si e com a empresa.

Portanto, o que foi observado é que o *ethos* do Unibanco é o de uma organização que se preocupa com a sua imagem junto a sua equipe de funcionários, bem como é também uma empresa cujo traço predominante seria o senso de equipe, de corporação, não desprezando o indivíduo como um ser que possui problemas e preocupações por estar inserido numa comunidade.

Pode-se ainda afirmar que o *ethos* construído serve de forma preponderante para persuadir o co-enunciador do discurso, trazendo este para perto da organização. Aquele elemento retórico foi elaborado a partir tanto das escolhas linguísticas quanto da dos argumentos.

Salienta-se que os pesquisadores advogam que análises, como a empreendida neste trabalho, podem auxiliar os profissionais do Curso de Letras – uma vez que esses lidam com a produção e recepção de textos em geral, bem como faz com que aulas ministradas por esses sejam algo vivo e com que os estudantes do vernáculo entendam que este é um instrumento que o auxiliará no seu dia a dia como cidadão de um mundo cada vez mais comunicacional e persuasivo –, como também os da área da Comunicação Social (CS) – já que conferem, aos que desempenham essa atividade, uma maior consciência do uso adequado de ferramentas que possibilitem uma persuasão às ideias apresentadas em suas produções textuais. Podendo ainda ajudar na prática dos administradores, principalmente os da área de Recursos Humanos, uma vez que saberão como atingir seus colaboradores internos e os problemas que os afligem.

Por último, ainda deve-se afirmar que os textos da área empresarial, como o que foi analisado neste breve artigo, são um rico material de estudo não só para os profissionais da CS como também para os de Letras. Saber como eles são elaborados e como devem ser lidos, principalmente, usando-se as pistas neles deixadas pelo enunciador, deve ser tarefa desses dois profissionais – um tendo consciência do que está produzindo e o outro tendo capacidade de ler este tipo de material – e essa é a pequena contribuição deixada por este breve estudo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. 7. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

ARAÚJO, Ellis Regina; SOUZA, Elizete Cristina de. **Obras jornalísticas**: uma síntese. 2. ed. Brasília: Vestcon, 2004.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução de Manuel Alexandre Júnior et al. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, [V a.C.] 1998.

- BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral I**. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luísa Neri. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 1995.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral II**. Tradução de Eduardo Guimarães et al. Campinas, SP: Pontes, 1989.
- BRETON, Philippe. **A argumentação na comunicação**. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
- DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Rev. Tec. Tradução de Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1987.
- FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **La enunciación**: de la subjetividade en el language. Trad. Gladys Ânfora e Emma Gregores. 2. ed. Buenos Aires: Edicial, 1993.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MAINGUENEAU, Dominique; CHARAUDEAU, Patrick. **Dicionário de análise do discurso**. Coord. Tradução de Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.
- MCLUHAN, Marshall; FIORE, Quenti. **Os meios são as massa-gens**. Tradução de Ivan Pedro de Martins. Rio de Janeiro: Record, 1969.
- MEYER, Michel; CARRILHO, Manuel Maria; TIMMERMANS, Benoit. **História da Retórica**. Lisboa: Temas e Debates, 2002.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à lingüística**: domínio e fronteira. v. 2. São Paulo: Cortez, 2001.
- PERELMAN, Chïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, [1958] 2002.
- RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de comunicação**. São Paulo: Ática, 1987.
- UNIBANCO. Unibanco em revista: Comunicação: Interatividade. **Revista Unibanco**, São Paulo, 341. ed., ano XV, p. 18. mar. 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 59, 72, 93, 109, 135, 136, 138, 146, 150, 155

Argumentação 66, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 104, 108, 109, 110, 131, 137, 140, 141, 146, 180

Artes 68, 70, 157, 163, 164, 165, 187, 203, 207, 210, 212, 217, 222, 237, 254, 257, 277, 279, 281

C

Canto 2, 166, 203, 204, 207, 212, 213, 214, 225, 280

Consultoria Musical 252, 255

D

Dialogismo 109, 123, 147, 150, 153

Discurso 2, 4, 5, 6, 17, 25, 58, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 86, 90, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 104, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 120, 122, 123, 124, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 150, 155, 166, 178, 180, 184, 186, 193, 205, 210, 211, 215, 218, 223, 241, 243, 249, 250, 271

E

Estilos 81, 124, 157, 167, 170, 171, 186, 217, 218, 219, 220, 223, 226

F

Formas de Tratamento 15, 16, 17, 18, 19, 24, 25

G

Gêneros Textuais 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 284

H

Histórias 42

I

Ideologias 124, 132

J

Jornais 5, 122, 123, 130, 131, 132, 133, 134, 274

L

Letras 25, 44, 94, 95, 96, 109, 111, 121, 145, 165, 168, 170, 172, 187, 215, 217, 259, 260, 263, 266, 270, 271, 284

Língua de Herança 26, 27, 38, 39

Linguagem Oral 40, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 124

Língua Portuguesa 1, 13, 25, 26, 28, 33, 44, 58, 110, 215, 284

Linguística 17, 18, 26, 39, 41, 46, 47, 52, 58, 59, 62, 73, 109, 113, 114, 119, 120, 121, 134, 139, 284

M

Multimodalidade 83, 84, 87, 94

Música 8, 9, 11, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 157, 167, 170, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 187, 191, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 212, 214, 217, 218, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 233, 237, 239, 240, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 265, 266, 267, 268

P

Performance 68, 112, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 186, 187, 188, 202, 204, 220, 223, 227

Processo de Musicalização 252, 255

R

Representação Japonesa 272, 273

S

Samba 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271

Subjetividade 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 139, 143, 146, 221

Sujeitos 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 79, 80, 91, 96, 125, 151, 161, 261

T

Tempos Verbais 1, 7, 13, 142

V

Viola 197, 203, 204, 205, 207, 212, 213, 214

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021